

Na sua recompensa
não há sombras nem fim.

O leite e o mel escorrem
à luz da candeia.

o leite e o mel resplendem
nos ângulos da cozinha.

Por mais que o vento
sopre lá fora

À LUZ DA CANDEIA

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

ALGURES

Algures em linhas de sal
e ramas cor de mel

o dia resvala para o fim.

Nos extremos do mar
o ouro e a luz

se misturam.

O vento sopra devagar
para que nada se perca

na tela de águas magoadas.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

DE FOLHA EM FOLHA

A arte do outono
acende o místico lume

de folha em folha.

A cor e os versos
que me fascinam

são o tic-tac do meu ser.

São a rosa-dos-ventos
onde me estudo e cismo.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

COM O LÁPIS NO BOLSO

Quando a noite vem
ouve-se

a respiração dos bichos.

É maior o assombro
e pairam segredos

a sustentar o silêncio.

À hora em que os bichos
olham o fogo

eu adormeço
com o lápis no bolso.

DICIONÁRIO

Ando a pensar num dicionário
de palavras preciosas.

Palavras que brincam ao destino
com sílabas de tinta sonora.

São palavras que não precisam
da luz do sol.

Suscitam jogos do verbo amar
repletas de luz própria.

São palavras que trocam de lugar
como quem troca de memória.

Outubro 2020

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos.

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

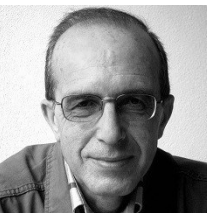
A IMAGEM DA CHUVA

A imagem da chuva

é dada em contraluz.

A imagem é da mulher
que passa e avoluma

a terra ávida e nua.



J. Alberto de Oliveira nasceu em Santo Tirso, em 1945. Curvou Teologia. Franciscano poeta e professor. Legente da intimidade musical. Escreve para, muito simplesmente, apurar a cadência do verso que falta ouvir. Muito cedo, aprendeu a dizer de si para si - "*a conjura da sensibilidade e do pensamento, por vezes, faz de mim um clandestino que não sabe onde está*". A deiscência acontece quando a alma e seus sentidos ficam disponíveis para a liberdade livre. Emblematicamente: "*super fatida flumina*".

O TIC-TAC RECITATIVO

Há muitos e muitos anos, houve um menino, cujo pai ao vê-lo nascer, correu à relojoaria mais próxima e comprou um despertador para que a mãe desse de mamar ao seu primeiro bebé a horas certas da noite.

Trouxe um Petrax.

Ainda se fabrica esta marca de despertadores suíços?

O menino cresceu, aprendendo palavras e suas letras.

Um dia escreveu uma redacção, pensando no Petrax, que lá está em casa, numa estante de livros, repelindo ao longo de muitos e muitos minutos o seu tic-tac recitativo:

Quando nasci, o Petrax tornou-se o autor de futuras horas e minutos.

Ainda hoje o seu tic-tac é firme e robusto.

À força de afectos e palavras, merece a bonita soma de uma idade ativa.

Enquanto a ciência da mecânica lhe conferia

o pulsar inocente, vivo, paciente e rimado, o seu mostrador envelhecia.

Colaram-se a ele massas de luz e sombras.

*Inumeráveis cenas poéticas, adjacentes ao tempo medido,
transmitiram-lhe o tom sépia das coisas santificadas.*

*Fora e dentro do sono, o Petrax é uma preciosa
acumulação de segredos e memórias.*

*Fora e dentro do silêncio, ressoam lembranças
consonantes com o tic-tac recitativo do Petrax doado à minha nascença.*

Comprimidos Literários de J. Alberto de Oliveira e ilustração de Manuela Barbosa

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoporto.pt

Edição # 91 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 30 de setembro de 2020

Edição de Paulo Moreira Lopes